

O que os credores esperam de Itamar

Divida Externa

16 SET 1992

GAZETA MERCANTIL

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Acredita-se no Chemical Banking que a substituição do presidente Fernando Collor de Mello pelo vice Itamar Franco, no máximo até o final de 1992, é "altamente provável". Num relatório de Thomas J. Trebat, Ernesto Gergeron e Michelle Piscal sobre o País, enviado a seus clientes, o grupo de pesquisa do banco tem uma visão positiva da troca.

"Preocupações têm sido expressas quanto à política econômica sob o (governo do vice Itamar) Franco, cuja reputação de apoio a políticas nacionalistas e protecionistas conflita com o amplo conjunto de esforços de modernização econômica no Brasil", dizem Trebat e seus colegas. "As posições de Franco sobre itens críticos da política econômica não podem ser previstas com grande certeza hoje", admitem.

Apesar disso, os analistas do Chemical ponderam que "nós acreditamos que ele vai assumir o cargo sob condições muito cuidadosamente negociadas e em troca do apoio de grupos políticos poderosos no Brasil, que apoiam as reformas econômicas liberais do governo Collor. A ascensão de Franco ao poder, em outras palavras, tem o objetivo de resolver uma crise política, não é um mandato para mudanças amplas na política econômica ou para um afastamento das reformas", ressaltam.

Trebat e sua equipe acrescentam que "o Congresso brasileiro tem o poder de encurtar o mandato de Franco, movendo a data da eleição presidencial prevista para novembro de 1994. Em nossa visão, Franco vai assumir a postura de um presidente 'provisório' e não estabelecerá uma

(Continua na página 6)

No ano passado, o fluxo de recursos líquidos para os países em desenvolvimento subiu quase 7%, em termos nominais (para US\$ 87 bilhões), mas em termos reais caiu 1%, segundo o relatório anual do Banco Mundial, divulgado ontem, em Washington. O fluxo de recursos para a América Latina, descontadas as remessas de lucros, caiu US\$ 1,7 bilhão para US\$ 17,1 bilhões.

(Ver página 2)

O que os credores esperam de Itamar

Divida Externa

por Getulio Bittencourt
de Nova York
(Continuação da 1ª página)

política econômica em conflito com os esforços atuais de reforma".

Eles observam que a paralisia política corrente terá que acabar com a instauração do governo Itamar Franco. "A aprovação do amplo pacote de reforma fiscal parado no Congresso pode quebrar a paralisia política e dar um novo alento à equipe econômica." Adiante, contudo, alertam que a chance de aprovação de uma reforma fiscal profunda é apenas "marginalmente maior no novo governo de Itamar Franco".

As demandas da política econômica e as realidades políticas "podem requerer que o presidente Franco aponte um novo grupo de

autoridades econômicas depois de um período de transição", ressaltam. Os analistas do Chemical notam então que a nova equipe econômica apontada por Franco "pode ser mais disposta a considerar programas de tratamento de 'choque', como dolarização, do que a atual equipe tem sido".

Mas isso não os torna pessimistas. "Em particular, nós acreditamos que o Fundo Monetário Internacional (FMI) será capaz de trabalhar construtivamente com o novo governo Itamar Franco, e o Brasil receberá recursos suficientes do Fundo para complementar suas próprias reservas. Isso significa que o Plano Brady vai concretizar-se e que o Brasil terá os recursos para o serviço de seus novos bônus, pelo menos no futuro visível", concluem.

VICE-PRESIDÊNCIA